

X SIP

X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A luta pelo direito à educação:
sentidos, políticas e formação docente

ISSN: 1981-30311

29/10 a 01/11/2024
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL



IMPACTOS QUE O LAUDO DE TEA PODE CAUSAR NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DO ESTUDANTE

Autor1 Adjanne Batista dos Santos

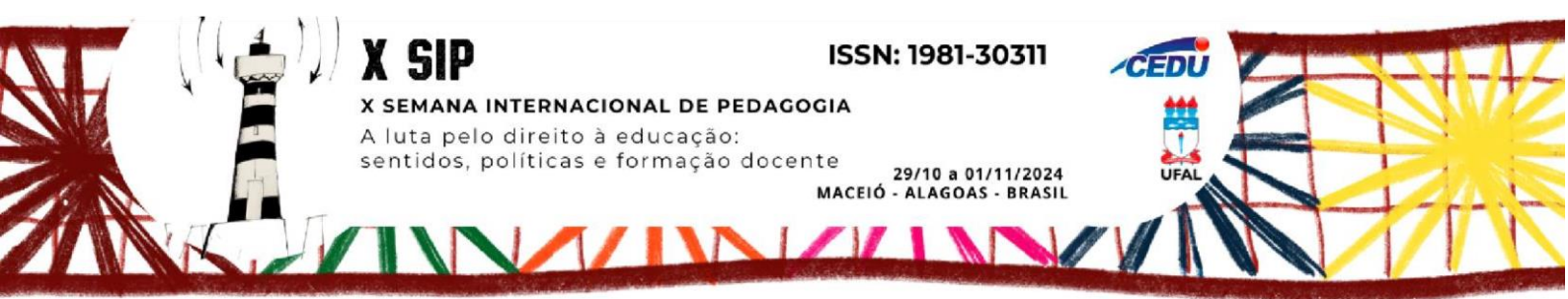
CEDU / UFAL

adjannesantos.asbs@gmail.com

Co-Autor2 Renato Estevão Maria

CEDU / UFAL

renato.maria@cedu.ufal.br



1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neuropsiquiátrica que afeta várias crianças tanto no Brasil quanto no mundo e que gera desafios consideráveis para as famílias, profissionais da educação e principalmente para o estudante que ao receber seu diagnóstico deve aprender e lidar com seus sintomas e se adaptar aos diversos impactos causados pelo laudo.

O trabalho realizado dentro das instituições de ensino não se limita ali, ele se propaga, ele ecoa fora dela e por esse motivo, viemos ressaltar os impactos sentidos, relatados e observados quando o laudo da pessoa com deficiência perpassa um cenário que seja, inadaptável e despreparado para seu desenvolvimento como indivíduo social, político e aprendiz. E em como isso, pode ser diminuído para uma melhor imersão do aluno no cenário educacional, promovendo assim seu desenvolvimento e desempenho educacional satisfatório e completo.

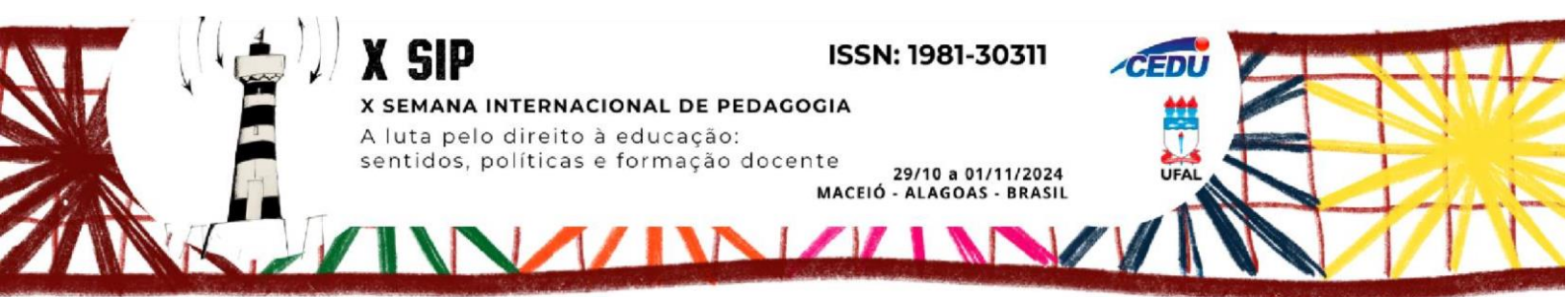
Essa pesquisa foi realizada de forma qualitativa, a partir de componentes trazidos pelos artigos “A importância da afetividade na relação entre professores e alunos com TDAH e TEA na rede de ensino regular de escola particular” onde é explorado o papel fundamental que o afeto pode desenvolver no processo educacional do estudante e em como o vínculo de afeto gerado entre professor e aluno pode contribuir de forma positiva para o desempenho do estudante, pois facilita o desenvolvimento cognitivo e social desses estudantes. Em paralelo, a análise de Paula (2023) em “A expansão diagnóstica de TEA e TDAH: reverberações do mal-estar na infância contemporânea” realiza reflexões sobre as consequências do aumento de diagnósticos, alertando sobre os impactos psicológicos e sociais desses diagnósticos sobre o estudante laudado com TEA.

Esses artigos contribuem para elaboração de uma base teórica sólida para investigar de forma qualitativa, por meio de entrevistas, observações, nas experiências dos professores e familiares. E analisar como que a afetividade pode surgir como uma ferramenta de moldagem do ambiente de ensino inclusivo.

Desta forma este resumo expandido, aborda os impactos multifacetados que o laudo de TEA pode ter, considerando aspectos emocionais, educacionais, sociais e familiares. Nesse sentido a pesquisa buscará realizar uma contribuição para a discussão sobre práticas inclusivas á cerca do desenvolvimento educacional de crianças laudadas como TDAH.

2 OBJETIVOS

Geral: Investigar como a vivência educacional do aluno laudado com TEA se desenvolve, a ação da instituição de ensino e sua recepção sobre o laudo, e através



de observações sobre esse cenário detectar o risco de se gerar uma “segregação inclusiva”.

Específico: A partir da análise dos artigos compreender como que, esse cenário de expansão diagnóstica e a abordagem que utiliza da afetividade como forma de contribuição para o ensino educacional se interligam e convergem na educação contemporânea.

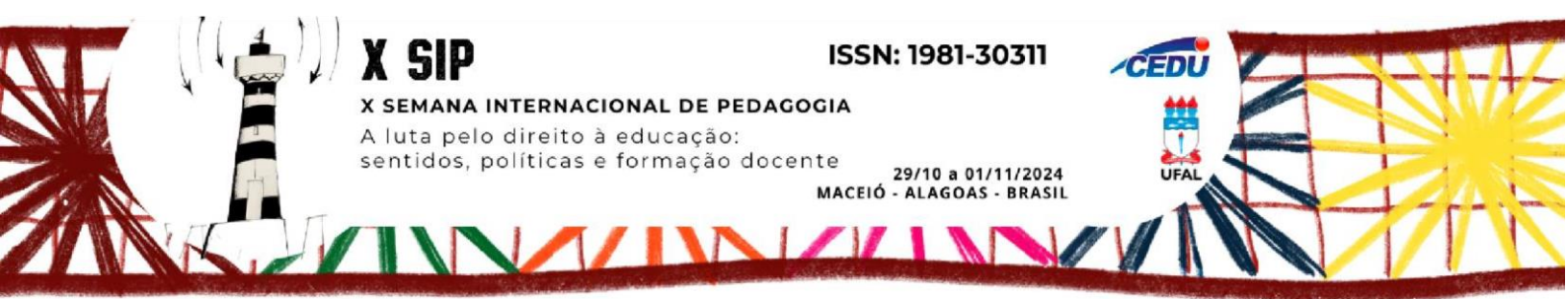
3 METODOLOGIA

Trouxemos artigos que trazem um amplo leque de observações sobre a temática abordada. No artigo de Paula (2023) em “A expansão diagnóstica de TEA e TDAH: reverberações do mal-estar na infância contemporânea” é apresentado com na sociedade contemporânea a estrutura familiar vem sofrendo mudanças em seu funcionamento, mudanças essas que modificaram o cenário ao qual a criança vivencia e se desenvolve.

Segundo Paula (2023), atualmente as famílias não ficam presas a um só padrão organizacional, fatores do cotidiano acabam tornando o funcionamento familiar mais amplo e corriqueiro. Situações como todos os integrantes adultos da família trabalharem, somando a cuidados necessários como exercícios, estudos e profissionalização, impactam na rotina da criança presente naquele ambiente, resultando no fato das crianças passarem mais tempo em instituições de ensino do que em casa. E em decorrência desse cenário social, as instituições de ensino com o auxílio de teorias que auxiliam no processo de ensino – aprendizagem ao identificarem sintomas que indique ao transtorno e dificulte ou até impeça o desenvolvimento educacional da criança, em seguida se inicia o pedido de investigação médica sobre esses sintomas apresentados, e é nesse processo que coordena o processo de procura médica e laudo.

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), implica profundamente na vida dos indivíduos e de suas famílias. É nesse momento que identificamos o paradigma do laudo, quando o Indivíduo recebe seu laudo médico, pode sentir tanto um alívio por conseguir compreender seus comportamentos e dificuldades quanto também, pode sentir uma sensação desafiadora em decorrência das questões do tratamento, adaptação e sensação de desenquadramento dos demais.

Nos últimos anos houve uma expansão nos diagnósticos de TEA e esse aumento trouxe à tona impactos que já existiam, porém eram velados. São eles os impactos sentidos pelos alunos quando apresentam seus laudos nas instituições e o que já é feito e pode ser feito ou mesmo melhorado para que os impactos diminuam. Desta forma, a autora utiliza da criticidade como uma forma de elaborar questionamentos em torno dessa realidade vivenciada pelos estudantes com TEA, evidenciando de forma ampla os fatores que influenciaram e influenciam a atual forma de ver, tratar e reconhecer o TEA.



No artigo “A importância da afetividade na relação entre professores e alunos com TDAH e TEA na rede de ensino regular de escola particular” é apresentada uma pesquisa realizada com crianças com diagnóstico de Transtorno mental, que consistiu na implementação de laços afetivos entre as crianças e seus educadores para observar se esse fator pode influenciar de forma positiva e eficaz no desenvolvimento dessas crianças. Visando utilizar a afetividade como uma ferramenta capaz de minimizar os impactos causados pelo laudo no contexto educacional, nesse sentido é observado como que esse afeto gerado entre professor – aluno não age apenas como componente emocional, mas também como uma ferramenta pedagógica crucial para alunos com TEA.

A criança com espectro autista passa por desafios específicos em suas interações sociais e comunicação, pois enfrentam dificuldades em compreender e expressar emoções. É nesse momento que percebemos que a relação afetiva entre professor e aluno pode surgir como uma forma de acolhimento e segurança para o aluno para que o mesmo se sinta confortável e seguro no ambiente educacional e assim facilite o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas. Percebe-se como que essa afetividade influencia o comportamento e a motivação dos alunos com TEA. No fim da pesquisa, se observou um desenvolvimento das crianças analisadas e foi considerado que a afetividade pode agir de forma positiva nesse processo de inclusão dos alunos com TEA e foi identificado como o vínculo emocional influencia no desenvolvimento social, emocional e educacional da criança.

Os artigos nos instigam a refletir sobre os estigmas sociais que o aluno venha a enfrentar, quando por exemplo o aluno se sente objetificado e reduzido ao TEA, onde ele deixa de ser um indivíduo e passa a ser a classificação do Transtorno. Com isso, o aluno sente/vive esses fatores, em situações como ao ser separado dos outros nas atividades, não sendo “provocado” no sentido de ser instigado a fazer mais, ser mais independente.

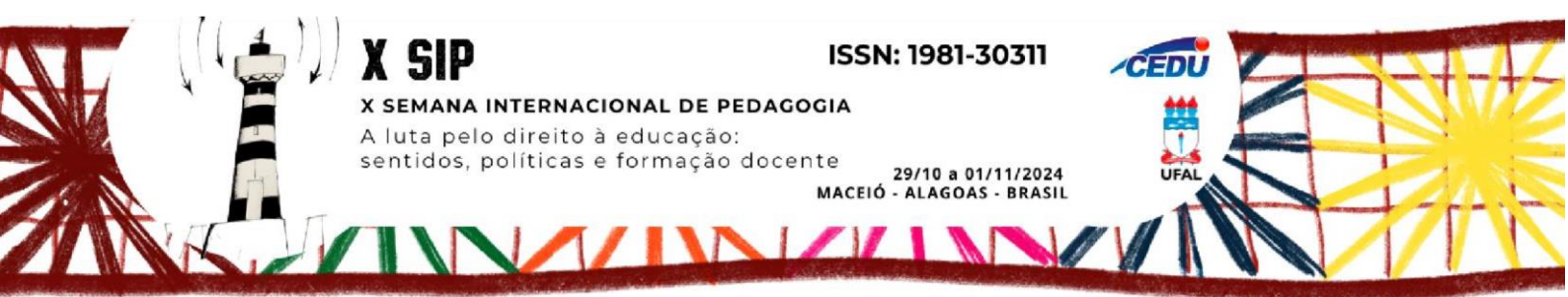
De acordo com investigações/estudos feitos quando acontecem conexões afetivas entre alunos TEA e outros com seus professores, desenvolve-se um melhor desempenho educacional do estudante.

“No momento em que o professor manifesta afetividade no ambiente escolar e volta o seu olhar atencioso e interessado sobre os seus alunos, ele terá mais oportunidade de identificar os possíveis casos de TDAH e o TEA, assim como, outros tipos de problemas nos seus comportamentos” (ARAÚJO, Alexandra Francisca da Silveira; RODRIGUES, Anderson Douglas Pereira. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS COM TDAH E TEA NA REDE DE ENSINO REGULAR DE ESCOLA

PARTICULAR. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 505-524, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i5.9696. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9696>. Acesso em: 22 ago. 2024.)

Os autores a fim de contribuição e disseminação sobre os estudos sobre o TEA e demais Transtornos que venham a acometer o cenário educacional contemporâneo, trazem informações ricas e necessárias para futuros educadores que tenham esse



cenário como parte de sua realidade profissional e que consiga elaborar sua melhor estratégia em sala de aula para adequação e envolvimento do estudante em sua aula,

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

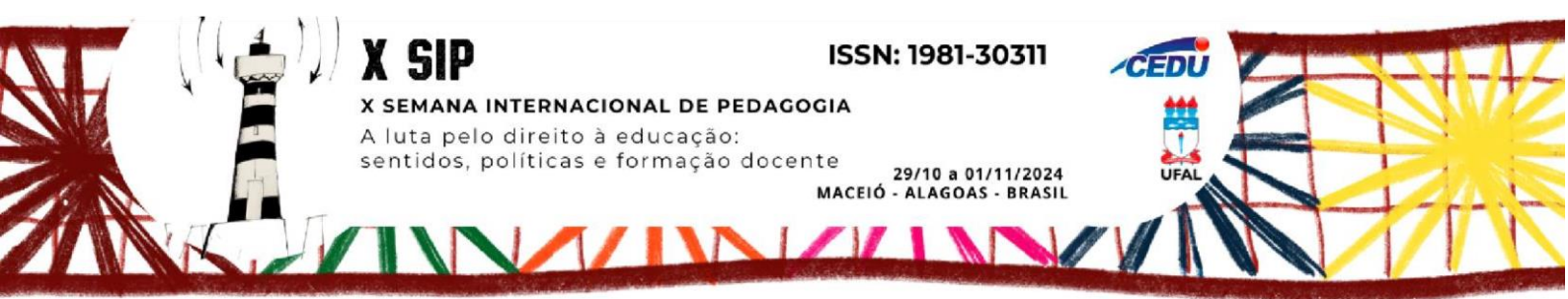
Analisando e refletindo sobre as informações presentes nos artigos e textos lidos, podemos compreender que o professor tem um papel além de ser o educador que direciona e realiza o aprendizado nos alunos. Pois ele carrega a figura do adulto responsável pela capacidade de ouvir, entender e ajudar sobre essas questões e é quem tem o poder de amenizar ou aumentar o impacto a ser sentido pelo estudante laudado.

Alunos laudados devem ser recepcionados pelas instituições de ensino em um local seguro para que, alcance êxito no cenário educacional e obtenha proveitos das aulas para que possa acompanhar o que é proposto pelo Ministério da Educação. De acordo com o ECA, Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

Qual o acolhimento que o aluno com laudo deveria receber e qual ele realmente recebe da instituição? Isso reflete diretamente no seu desenvolvimento e em como os demais vão aprender a lidar com as diferenças em suas relações sociais. No chão da escola acontece uma “segregação inclusiva”, existe um discurso de que as portas da escola estão sempre abertas a todos, como diz a lei, porém quando um aluno apresenta um laudo identificamos que nossas escolas não estão preparadas para recebê-los e isso afeta todos os envolvidos (o aluno, a família e a todos os integrantes da escola). Se faz necessário lembrarmos que existem leis que respaldam a inserção desses alunos nas instituições de ensino e essa é uma delas.

"Lei nº 10.098/94 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências." (Legislação - Secadi, Mec.gov.br, disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/194-secretarias-12877938/secadeducacao-continuada-223369541/16761legislacaosecadi?Itemid=164#:~:text=Lei%20n%C2%BA%2010.098%2F94%20%2D%20Estabelece,reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.>>. acesso em: 22 ago. 2024.)

A compreensão desse cenário e o pensar sobre essa realidade a fim de moldá-la e melhorá-la atrelados a estratégias como abertura da escola para que clínicas tenham acesso a elas no intuito de realizar trocas de experiências e observações para que assim possam alinhar o que será realizado para um melhor desenvolvimento do aluno, nos direciona a pensar de forma corrigível sobre essa realidade, e assim abre a possibilidade de melhorar e aprimorar a educação para essas problemáticas causadas pelos laudos médicos nas instituições de ensino.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, identificamos que o laudo de TEA pode ser uma ferramenta poderosa para o suporte e a intervenção, ele também pode implicar em diversas problemáticas como o: rotulação do diagnóstico, desigualdades que dificulta o acesso a diagnósticos e intervenções, o papel da instituição educacional e do professor, o impacto no desenvolvimento – aprendizagem do aluno, o Estigma social e familiar entre outros.

É essencial que a sociedade, as instituições e os profissionais envolvidos trabalhem para superar as barreiras associadas ao diagnóstico, promovendo uma abordagem mais inclusiva e equitativa que valorize a diversidade e ofereça suporte real e eficaz para todos os indivíduos e suas famílias.

REFERÊNCIAS

PAULA, Maria. A expansão diagnóstica de TEA e TDAH: reverberações do malestar na infância contemporânea. **Repositorio.ufu.br**, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38301>>. Acesso em: 1 set. 2024.

Vista do A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS COM TDAH E TEA NA REDE DE ENSINO REGULAR DE ESCOLA PARTICULAR. **Periodicorease.pro.br**. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9696/3786>>. Acesso em: 20 ago. 2024.

Legislação - Secadi. **Mec.gov.br**. Disponível em: <[Estatuto da Criança e do Adolescente. \[s.l.: s.n., s.d.\]. Disponível em: <\[https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eoca/ECA2021_Digital.pdf\]\(https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eoca/ECA2021_Digital.pdf\)>.](http://portal.mec.gov.br/component/content/article/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/16761-legislacao-secadi?Itemid=164#:~:text=Lei%20n%C2%BA%2010.098%2F94%20%2D%20Estab%20elece,reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs%20Ancias.>>. Acesso em: 22 ago. 2024.</p></div><div data-bbox=)